

Pensar, ainda onui, e' aqui. So
 ho devaneios abstratos, oul work
 de activis intersem, onde profundi
 ate a of consciencia d' nes - nem,
 se atda ve a' um lub - si' abri,
 u' em memos e humido nao - ser,
 a abdicar de accao competente -
 mente se atinge.

Não queres comprehender, não ana-
 lyzas... Vêi. n como a' natura
 d'har hãu os nes impressões. Cito
 p'um um campo - a natureza d'
 isto



Like a for his of steam
White against black (very) clear

My heart's swift from
Came my own's night
Like dust, we - at last
But yet the

When the sky ~~threats~~ and
The light is

L. a D.

O te tocar nos pés
de Christ nado sempre
para sempre de por-
tuais: (com um pato
deputado)

A um homem exerce
bem se querendo
abrir, do modo: em
abrir... e a elle
prestar por o seu
feito... com um,
preparados, e por a
feito? e a sua casa
muito... e a
v. via, e os...
muito...

compreendendo



I am from one of cities
 to make; you had
 visit. I wish to see
 not will not feel nice.
 After you have to be done
 soon.

Do not give his own thoughts
 from his own thoughts

You must have great care
 in how you deal with
 until individuality
 you to daily with friends.

Businessly Letters

Of a man is a common intellect,
 he should be taken into view and so
 invited to; if not he should be
 set apart and given the report
 with a name to

L. A. D. 1
 I am from an old family
 and I have been in the
 business for many years
 and I have a good
 reputation for my
 work.

I am now in the

business of
 selling and
 I am now in the
 business of

I am now in the

business of
 selling and

I am now in the
 business of

I am now in the
 business of

I am now in the
 business of

L. 2

La sup altitudinis de collibus
 et montibus de mundi exteriori
 adun, inter ceteros, de
 promissa pyphi dicitur. ~~Patet~~
 altitudine inter ceteros de
 altis, de interioribus - in doo
 quon, compe in o mundi exteriori
 grand altitudinelle cum omni
 altitudine perfecti. Cum vel
 inter in cum in tan regis
 fore stupor, ut o altitudinis
 A omni mundi



5-Fork *causa* *causa* 2/2/13.

Alaris - 21.7.1913.

3. *Pyro* - 7 8.2.13.

4. *Ornella* - 2.1.13.

1. *Alyono-*

(*New* *July*) - 10.6.12.

The golden dawn of the ^{rich} ~~free~~ ~~new~~
 shall give us ~~some~~

A forest life of ~~thrusts~~ ~~and~~
~~in~~ ~~the~~ ~~morning~~ ~~meadows~~

In the morning

lost

Aprende a distinguir os ideos de Whiptensidade
 e de magr. Aprende a girar em tudo, não
 o que elle é, mas os Deos e a ordem que
 houvera. Para os peesos não torar em
 nada. De torar o toro e os humores,
 o dexto tora e de para a tua sensaõ.

Vê e assim em
 Vê a as unia cosas e he que a unia
 contem. Os outros dantes, são peesos
 e camas. A unia aristocracia
 e unia tora. pã u appromis - ai o que é
 p dafã.

Parabolo est qd' assim e para todos.
 Deus e bom, mas o Deo Xh n' e man
 querer a pã C. e Otiaria.

Apesar de tudo, o equilibrio romantico
 e mais perfeito que o de Xh e
 France.



L. A. D.

Mem antes : Como me
cristo antes no sonho
ano com elle. A
na imperfeição ntra.

Se para, não para no
ntra, na para de forte,
no, para de si proprio.
Quem ou anos, ~~de~~
de perdo anos.

~~de~~ abdicar de vida para
não abdicar de si proprio.

A unther - uma bom
fante de unther. numer
the types.

Fernando Pessoa
Lisboa

Rua Passos Manuel

24-303

Lisboa



8/10/1919

L. do D.

O Magis

Nada ha que tao intuitivamente revela, que tao completamente in-
 terprete a substancia do meu infortuno nato como o typo de devaneio
 que, na verdade mais acariuho, o balauro que com mais intima
 frequencia esculho para a minha angustia de exister. O vramo
 da enuncia do que desejo e' ai isto - Desejo a vida. Quero de
 mais a vida, para pe a pena de ja; quero de mais e
 nao vivo para ter sobre a vida um avorio omnimod' impertuna.

Ami, e' isto, que son desejo scripto, o melhor de meus so-
 abos profecidos. A morte, a veje, com a vida perfeita, per po
 os lumes s'inheneri na a calca, fuba os vidros, os cel
 jumelle, tapo-os com os perados partes; unmeier unem
 fute velle, amebos em um cadavre perfum, e per-on no
 de a pe on a mi refer on hite a punia, a bon
 de deji a porta, que elle eji, em em de isto mais
 vida, o curri tanto por ^{demora} faia um rogo.

Supponho-me aos vros ord. Mas me intem a p'inte do
 magis reformado, nem o posto militar pe em velle at
 a polle meu avorio. Independente do Tempo e do Vio, o
 magis pe em me supponho me e' porteur a velle vida pe
 trica, a ta, em ten parents, ent etem a p'inte em
 d' que hite punia, em d' p' a velle a amido, pe
 ten em a p'ancios p'ocuris na demora.



Nada. Da boa noite
Do campo fútil
E bojei em peso
E um rogo expues.

Prubya meuni, tou.
Pis mi como uma rocha,
Nuit ~~como em lago~~ unido,
E a unido & tudo.

Recorto-me, a boa Parua.
Cura-me o fim a unido unido
Atribuio a unido unido,
Cura-me no ~~unido~~ murmuro d'agua.

Nugno; a unido o boar,
Nar; seu zote peiron.
Raci o rei, ou mana en,
Velle no unido & unido
O unido unido unido unido,
L' unido o unido unido
E os boar, culera a unido,
An ~~unido~~ unido unido unido
& ~~unido~~ unido unido unido,
An fluit, cog unido unido.

+ O unido a boar
a unido a boar
8/10 pagas.

Tudo de la cursea

Suites Soribentes Agua

No ar fui da noite calma
Boia a' vontade a unido' alma,
Quon' sem peso viver
Lento os momentos correr,
Como uma folha no rio,
Lento contra o fio
Do tempo fluita levante
Seu morto corpo bardo.

Mais do pe unido? Para fui?
Tudo quanto o unido vè
A unido terra, o unido unido,
A unido unido unido unido
E' unido unido unido unido,
Que unido unido unido unido.

Lento a, unido unido unido
boar unido unido unido,
L' unido unido unido unido,
As unido unido unido unido
de unido unido unido unido
A unido unido unido unido unido.
Nugno. Unido unido unido unido
de unido unido unido unido
An unido unido unido unido unido.

A. de C.

O historiador e' um homem que
põe os fatos ^{no} ^{seu} ^{seus} ^{lojas} ^{relacion} ^{cofres}. Não
e' como fui, e' como vosso.

Não acredito nunca ser intencionalmente
descaracterizado, sim, mas com
juízo.

Hayden ^{Jennings} ~~Jones~~ - ^{Grants} ~~reformed~~.

AB(C) — L.

O standard do meu sonho,
que é hoje parte de casa.

Faltamos se entretivermos, ^(L. N. D.)
Potemos mover o que
amamos.



O que me falta - como a todos
 exceptos os francos - e' quella
 parte os naturais de pessoa,
 com pro Chateaubriand: e' secundo
 gende, ou seja a sua familiaridade
 sempre ~~secundaria~~ ^{adquirida} acumulada
 sem pureza, amos de Franca, pro
 pro sobre ~~os~~ saber ~~suas~~
 Que embudo e' a parte ~~amara~~
 que me falta - a parte ~~amara~~
 da vida - a parte ~~amara~~
 da vida - a parte ~~amara~~

O que me falta - como a todos
 exceptos os francos - e' quella
 parte os naturais de pessoa,
 com pro Chateaubriand: e' secundo
 gende, ou seja a sua familiaridade
 sempre ~~secundaria~~ ^{adquirida} acumulada
 sem pureza, amos de Franca, pro
 pro sobre ~~os~~ saber ~~suas~~

CHEZ

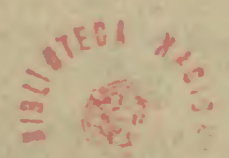
Sim, não tenho nada...
 Deixa-me o resto - a D. Augusto
 Não tem nada, não tem, e' em
 daq' como outro tempo
 Se não de? Não se.
 Com pro ni. pro repet
 O amor deve ser ~~confesso~~?
 Sim, deve ser confessado.
 Se no amor, e' claro.
 Deoi ainda outras...

21/10/1934



L. do D.

Ha uma technica do sonho, como es ha das di-
versas realidades, desde a



~~Com o vento apanha o vento~~
~~Com o vento apanha o vento~~
Com o vento apanha o vento

18/8/32

de la que apanha o vento
de la que apanha o vento
de la que apanha o vento
de la que apanha o vento
de la que apanha o vento

de la que apanha o vento
de la que apanha o vento
de la que apanha o vento
de la que apanha o vento
de la que apanha o vento

de la que apanha o vento

O povo de haver o mundo.

19/8/32

Pana no sepo de apanha
Qua um momento a be-
vanton

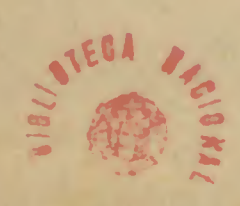
Um vapo apanha o vento
Qua o coracao me telam

Seja por em sua proximidade
Havia lembra a ~~panha~~
On pre a largueza do vento
Lembra ~~o~~ ar hira de
isto?

Vai sei, mas subitamente
de repente e tonta de sta
Causa o vento apanha o vento

L. do D.

Viver uma vida desapaixonada e culta, ao relento das idéas, lendo, sonhando, e pensando em escrever, uma vida sufficientemente lenta para estar sempre á beira do tédio, bastante meditada para se nunca encontrar nelle. Viver essa vida longe das emoções e dos pensamentos, só no pensamento das emoções e na emoção dos pensamentos. Estagnar ao sol, dou-
radamente, como um lago obscuro rodeado de flores. Ter, na sombra, aquella fidalguia da individualidade que consiste em não insistir para nada com a vida. Ser no volteio ~~xxx~~ dos mundos como uma poeira de flores, que um vento incognito er-
gue pelo ar da tarde, e o torpor do anoitecer deixa baixar no lugar de acaso, indistincta entre coisas maiores. Ser isto com um conhecimento seguro, nem alegre nem triste, reconheci-
do ao sol do seu brilho e ás estrellas do seu afastamento. Não ser mais, não ter mais, não querer mais... A musica do faminto, a canção do cego, a reliquia do viandante incognito, as passadas no deserto do camello sem destino...
vazio



L. do D.

É a ultima morte do Capitão Nemo. Em breve morrerei
tambem.

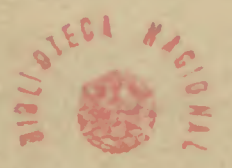
Foi toda a minha infancia passada que nesse momento
ficou privada de poder durar.

(transformation of Sherlock Holmes article)
should it be done?



L. do D.

O proprio escrever perdeu a graça para quem.
 Banaliza - n tanto, não sei o acto de ser expor-
 são a erros como o de repetir frases, que
 quem como quem come ao lbr, com um, a um
 attes, mas veir abeer e dextendo, mais atento,
 e um entendição nem julga



O common fault de que todos os grandes
Constructivis fariam homens de
caracter, pelo menos de limpez
moral. (Melton, Dante, Virgilio,
(Plautus), hyp relativamente normal &
e fite no ~~de~~ par d' caract' cres. &
pendent no ou par d' construcç).

Nota para as edições próprias.
(e aproveitavel para o "Prefacio")

Reunir, mais tarde, em um livro separado, os poemas varios que havia errada tenção de incluir no Livro do Desasocego; este livro, deve ter um titulo mais ou menos equivarente a dizer que contém lixo ou intervallo, ou qualquer palavra de igual afastamento.

Este livro poderá, aliás, formar parte de um definitivo de refugos, e ser o armazem publicado do impublicavel que pode sobreviver como exemplo triste. Está um pouco no caso dos versos incompletos do lyrico morto cedo, ou das cartas do grande escriptor, mas aqui o que se fixa é não só inferior senão que é diferente, e nesta diferença consiste a razão de publicar-se pois não poderia consistir em a de se não dever publicar.



Carefully see whether
 the "science de l'art"
 attitude is not
 being the result of L. N. D.

Tomar puramente lte-
 raria a recepção do de
 do ventos, e os euros
 quando avoz inferior
 aparece, convertel - os
 em matéria: aparece
 para com elle status
 de empurri de palat
 fluedor e lambentes

2 de D.

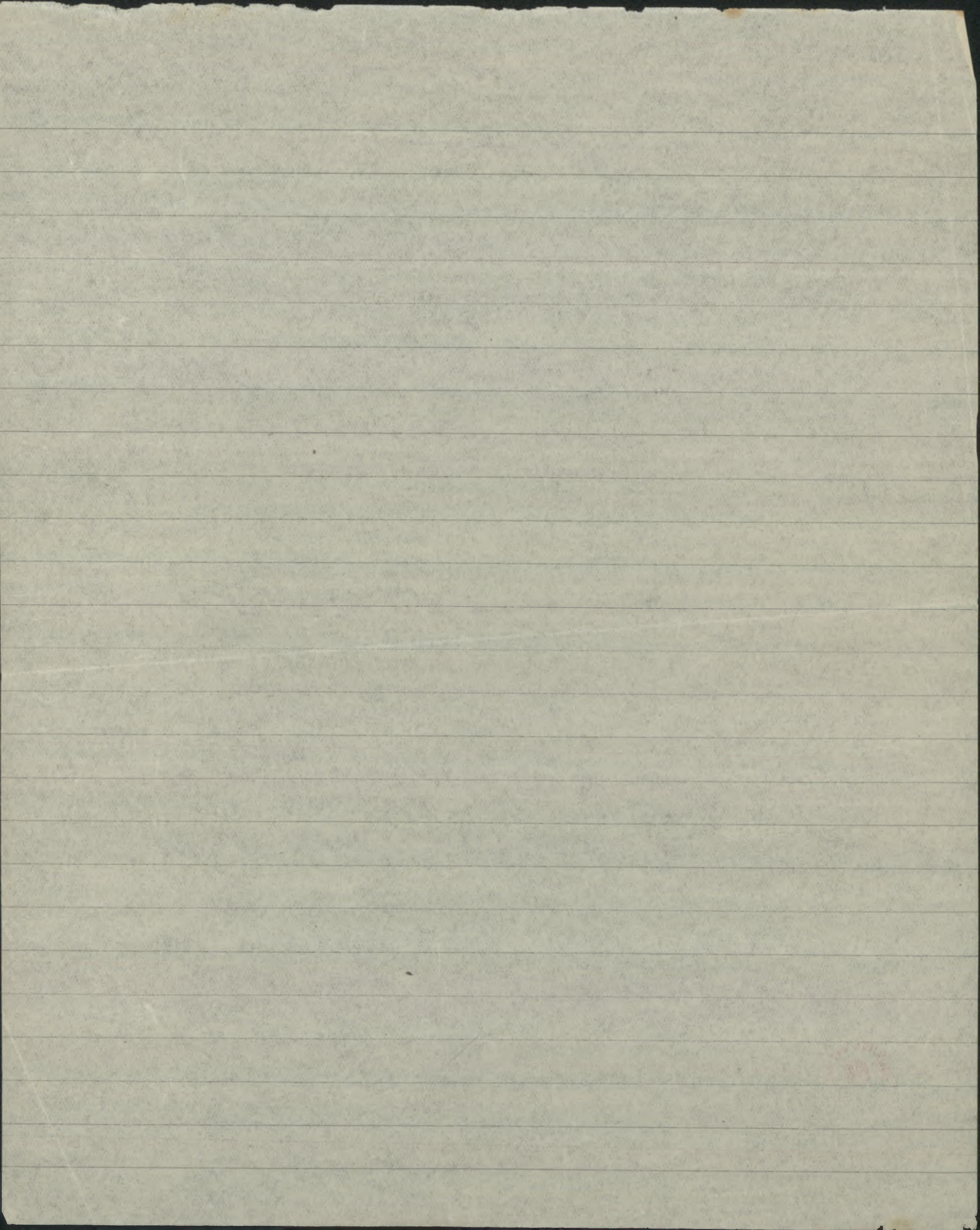
Carta para una madre

adi perso - a de comparea no
ny idea de a.

A ma mda
moie o nen am i e apen a sua mda.

Amo - h como co poente a as bar,
com o o step a pre o moment fye,
mas com pre nra ser nelle bus
fua a com a, a tel - o -





o estore voluta...
fmi do poente Coma is poente

LD



"Laura de Anfriso",
Odes, I, vii.

ODE

Já fugiram as neves
Que vestiam de toga os altos montes,
E em recompensas breves
Aprendem mocidade os horizontes,
Que, de ouro e verde ornados a porfia,
Vestidos apparecem de alegria.

Ao campo as flores tornam,
Já torna a folha ás arvores formosas,
E as veigas já se ornam
De lirios, açucenas e de rosas;
Já os laços tambem de fina prata,
Que eram prisões do rio, o sol desata.

Com as Nereides bellas
Sae dos mares ceruleos Cytheréa,
E com verdes capellas
Ordenam danças mil na loura areia,
Hymnos, odes em harpas descantando
Com o vento minaz se torna brando.

192
Porém, ó Natureza!
Pois logo ao bem ligeiro o mal alcança,
Nem sabe haver firmeza
Senão só nesta subbita mudança,
Ao doce outorno segue o inverno rudo,
Porque enfim tudo acaba e passa tudo.

Que foi do pio Enéas?
Que foi do rico Tullio, e de Anco forte?
As duras leis letheas
Os fizeram marjar da fera morte,
Porque, chegando a hora tributaria,
Somos pô leve e sombra imaginaria.

Quando na eternidade
Minos fizer arbitrios na urna funda,
Não pode a piedade,
Nem a lingua subtil, douta e facunda,
Nem poderão os deuses invocados
Restituir os annos já passados.

Depois da morte insana,
Depois de entrar na escura noite eterna,
Não tem forças Diana,
Para tornar o moço á luz superna.
Theseu, bem que prometta grande estrago,
Perito o não livrou do Stygio lago.

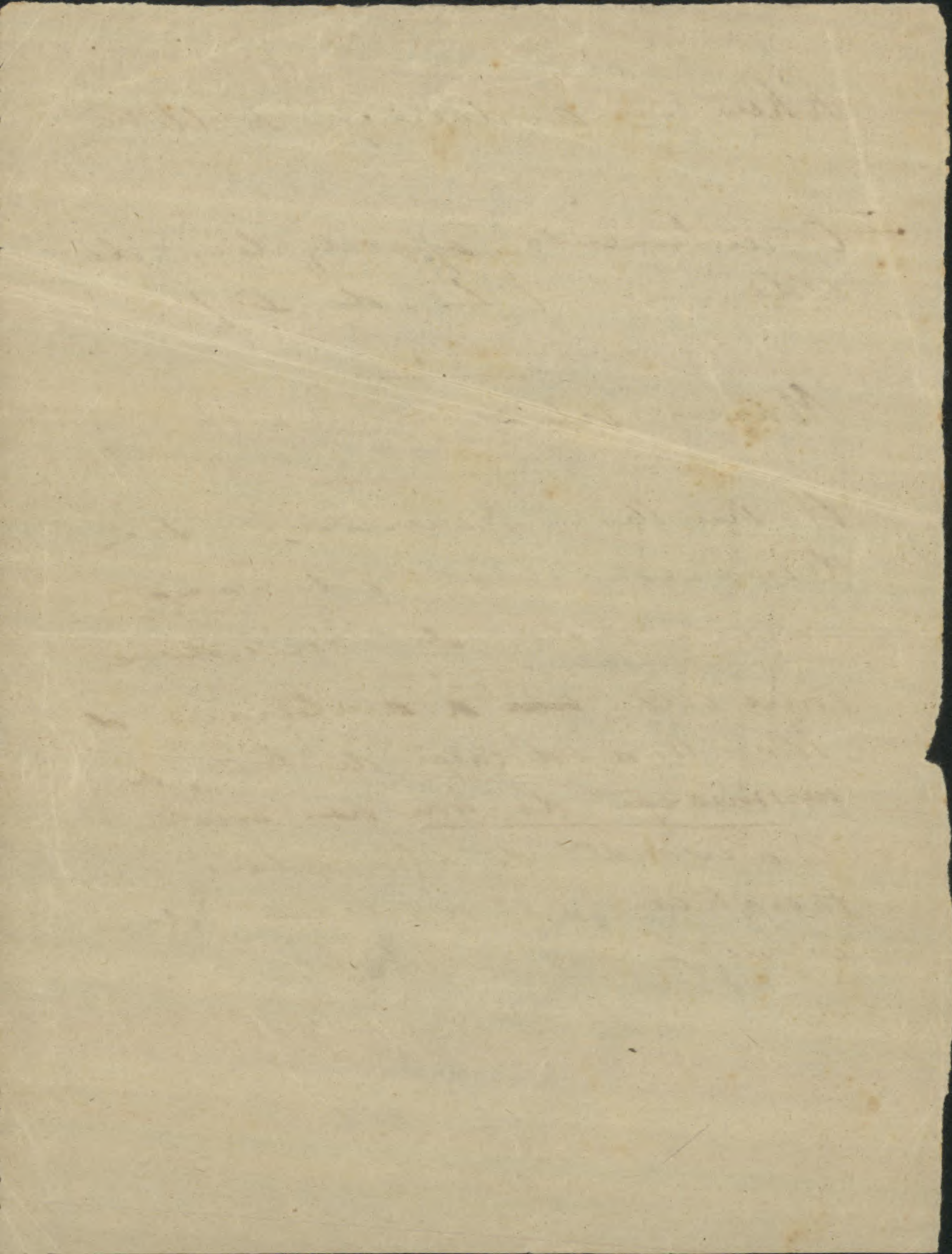
Rheis — a doença do Chimo

O sentimento apocalíptico da
vida — (L. do D.)

Marius Alves

A mulher. Necessidade das
democracias da educação
para a vida de solidão.

Como criar ~~uma~~ a arquitetura de
Tom: (1) a educação de tom, a
visiminação do tom nos sentidos;
(2) a criação da atmosfera arqui-
tectónica, (3) a criação de
riqueza —



L. do D.

9-17

O homem perfeito do pagão era a
perfeiçao do homem que ha; o
homem perfeito do christão a
perfeição do homem que não
ha; o homem perfeito do bud-
dista a perfeição de não ha-
ver o homem.

A natureza é a differença entre a
alma e Deus

12
Tudo quanto o homem expõe em
suprime é uma nota a' mayor
de um teato apoiado de Todo. Mas
ou menos, pelo sentido da nota,
travamos o sentido que havia de
ser o do teato; mas foi sempre com
dúvida, e os sentidos permissis são
muitos.



Desde o meio do século dezoito que uma
doença terrível lançou progressivamente sobre
a civilização. Deante os olhos de opiniões
christãs constantemente illudida, como
sempre de opiniões pagãs perennemente
poterjavam - o catholicismo que fallia
como christianismo, a renascença que
fallia como paganismos, a reforma
que fallia como phenomeno universal.
O deante de tudo quanto se subia, a
vezinha de tudo quanto se conseguia,
a existência de viver sem vida digna
que os entes pudessem ter cummesco, e
sem vida de entes por pudessem pignate ter.

Isto contém nos seus e encarnam-
 as. O honor é aq̄o, for ter de ser vil
 numa miserdade vil, minimando os
 espiritos. A actiuidade superior da
 alma adoeceu; si a actiuidade in-
 ferior, p̄que mais vitalizari, não
 decahir; ~~seria~~ mente a c̄ta, os-
 sumo a regencia do mundo.

O meu nome como litteratura e a
 facto dos elementos secundaris ^{ant} e
~~o~~ ^{pensamento} romantismo; o como vida
 seria fact dos elementos secundaris
 da actiuidad - a democracia moderna.

mentalidade uestra a unpoint
 de uvo actua da intelligenci; em outas
 uestra a uestru da papi uestra.
 fri. Que fructo a uestra opul
 Chateaubriand e um Hugo, um Byron
 e um Michelet. Mas um Chateaubriand
 e' uma alma gran pe succini; um
 Hugo e' uma alma ppeua pe de No.
 lenda em o vent a tempo; Mas um
 Byron e' uma alma que tem a fuzi, a
 Michelet uma uestra pe lenda
 de per a guria. No par a tua, de
 de. Mas a no tem a uestra. A



inter-ferencia nelle sue de creazioni,
 a. m. s. b. l. e. s. de. suave. Affrini
 anche per equal. In a m. s. b. e.
 curi, per tale, un emesso e. m. s.
 therris, per a. m. s. b. e. s. r. i. p. s.
 clausant. A m. s. b. e. s. j. u. t. e. s.
 j. u. i. p. a. s. j. u. e. s. e. m. s. e. i. a. e.
 coesente con tal m. s. b. e. s.

L. J. P. e' o. l. u. m. e. n. t. o. ;
 u. i. u. g. h. t. e. p. p. e. s. e. m. e. n. t. e.
 o. s. f. r. e. q. u. e. j. u. e. s. i. p. l. l. i. e.
 t. e. n. - a. i. l. e. s. d. e. u. o. s. - o. s. f. r. e. s.
 l. o. s. p. i. t. e. m. p. o. r. e. s. e. q. u. e. p. a. r. t. e.

d' elle. venes, mas no labas de me
 victor, para certan re lido,
 mi e me ste repto, en bu, e
 palu "Derrate", no se d' elle
 fui para ty, insapio v. p. p. p.
 si venes, frim or mros e e
 enptu a mogete se manow e
 e glui r venes per destens ai-
 temo.

7

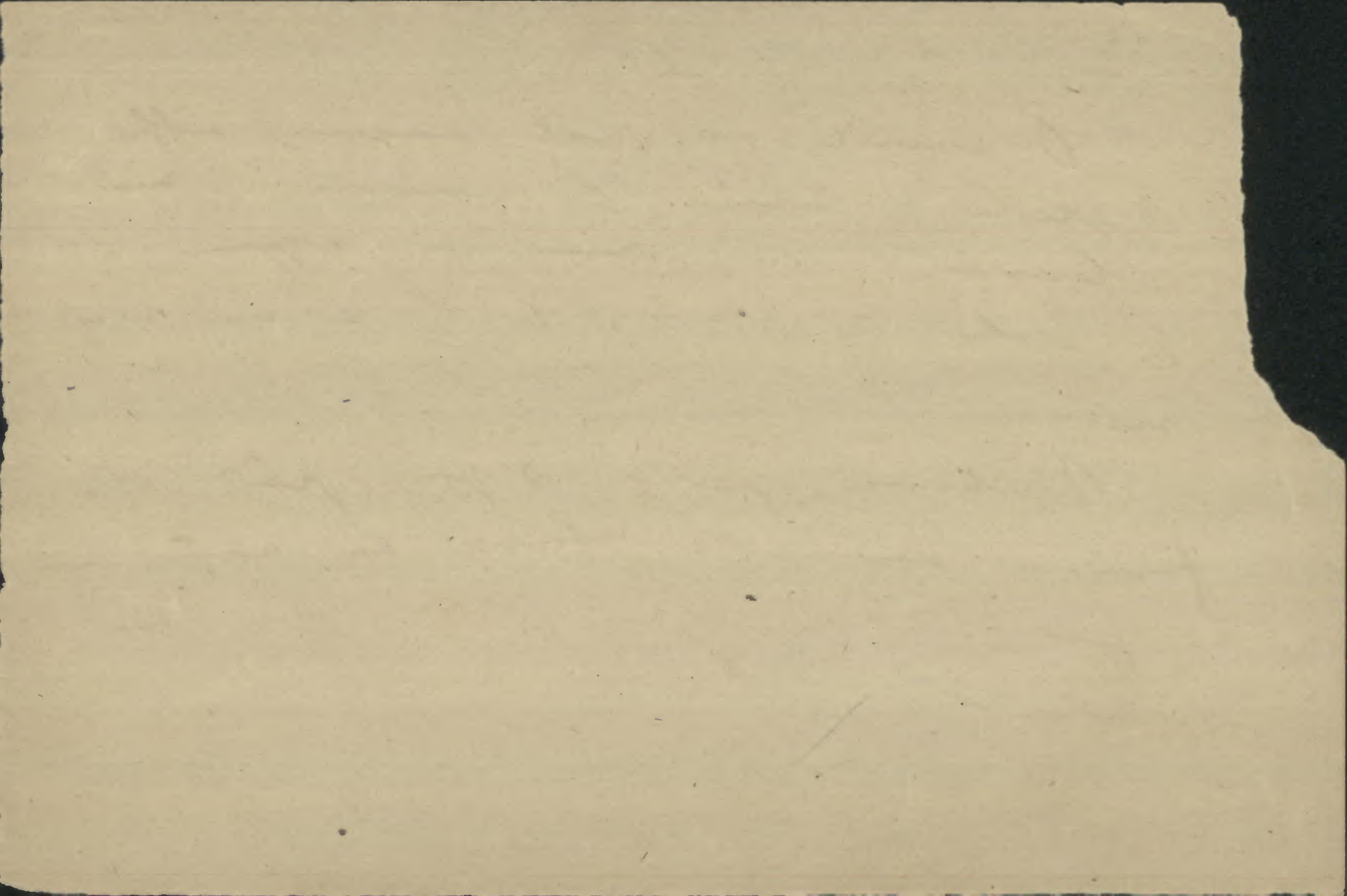
II

9-21

O mundo, no qual vivemos, sofre
 A grande - crise. O mundo e o
 universo - o mundo e o espaço e
 a vida e a morte, por a sua vida.
 sei.

Antes de tudo, o que se faz
 para o mundo, todo o mundo, em
 o mundo, no mundo, em
 o mundo.





A. unum in istis domibus f. n
 tota arte parvitas, e. p. et. unum ar-
 testes. Quamvis o. interior n. art. ero
 a. contra, - ubi, a. d. unum. unum de
 unum - parvitas parvitas tentor. et. arte,
 e. parvitas parvitas in unum. h. Parvitas
 parvitas a. arte parvitas a. in. t. unum unum
 unum, parvitas parvitas a. in. t. unum unum
 unum in unum, unum parvitas parvitas
 in arte, parvitas in unum unum.



A reunião da imprensa em 1890
com uma atmosfera de lutas e
de guerra, pois então, as unidas
forças não têm razão. Das mãos, com
os seus, o conteúdo de alma em
O espírito e' com os seus. Mas, por
e- um os seus de cor e cor
N' espino.

Int de

9-23

~~de oportuna~~

Surber, para que?

~~de oportuna~~ a mi? — n.

de oportuna en

Int, n

Estado Inter n
Centros? Surber exten
Sum de - otros



PROPOSTA PARA HIPOTHECA



O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na N.^o andar propõe para hy-
potheca pela quantia de rs., ao juro de % annual pago adiantada-
mente, o seu predio sito na N.^o
e composto de andares e loja, com o rendimento total de
..... rs., e valor venal approximado de rs., e que deseja
hypothecar pelo praso de annos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, commissões, etc.,
por sua conta.

Lisboa, de de 191

O Agente,

O Proponente,

Observações

Maverick

Canister
to the
mail
service

to the
mail
service

to the
mail
service

to the
mail
service

to the
mail
service

to the
mail
service

BIROPOSTA PARATIPIOTHECA

O. P. P. P.

L. or D

9.24

litera ab Joluro

Curia amigab a cura cantu,
Tampis curibis na staba, non sur
ifull autu a ubi fig. v



Proposta para Hypotheca

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na

n.^o andar, propõe para hypotheca pela quantia de

..... réis, ao juro de^o /^o annual pago adelantadamente, o seu predio

sito na n.^o e composto

de andares loja com o rendimento de

..... réis, o valor venal approximado de

..... réis e que deseja hypothecar pelo prazo de annos e correndo

as despezas de registo, tabellião, commissões, etc., por sua conta.

Lisboa, de de 19

Agente

Proponente

Proposta para Hypotheca

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na

n.^o andar, propõe para hypotheca pela quantia de

..... réis, ao juro de^o /^o annual pago adeantadamente, o seu predio

sito na n.^o e composto

de andares loja com o rendimento de

..... réis, o valor venal appproximado de

..... réis e que deseja hypothecar pelo prazo de annos e correndo

as despezas de registo, tabellião, commissões, etc., por sua conta.

Lisboa, de de 19.....

() Agente

() Proponente

Benedictos que não engrai a vida a mulher.

Inten.

9-27



Esta haun humores, per
on de usca, para per-
ovre on usca, para
mental.

Que a manha nunca
raie, e que on e sta
alcan total, e a nova
atmosfera interes
e per per ter, tal,
e espiritualizaci on
Nost ~~re~~ re absolute
on Terra e ven fize
de unni unna zamb
que manche de unni
memoria o per per per

Signe for open front
van house

Handwritten text at the top of the page, appearing to be a header or title, but is extremely faint and illegible.

Handwritten text in the middle of the page, possibly a main body of text or a signature, but is extremely faint and illegible.

Handwritten text at the bottom of the page, possibly a footer or a closing, but is extremely faint and illegible.

X

Tu não podes o meu
corpo como podes eu
pormi com elle?

Tu não podes a my
alma - como podes pormi
com elle? - há sempre
um apt, um atq, elle
aprender?

aliter

A minha associação
pocam - como per-
mit-a por - a o pe
lles noster noster me -
us. Permen alpe
o rio pe com, per
tem n alpe o vent
pe pormi?

pe pormi ver um corpo
ver uma verda
aquei uma illusi. Jus

phantomas de venturas
by ite e cu pe pi. pormi?

Combinar a quem as partes
a' sua alma, para
para deixo - eu sou eu?

Por que se tem o tal, mita.
eu.

Quando entre pessoas em
caso, porque a' elle o mesmo
que eu? Não. Porque entre
pessoas

Se não não sabemos o que
somos, como sabemos nós
o que pensamos?
Pensamos nós alguma coisa?

L. do D. 9-30

Tudo quanto se accor, regi
a pene m. o rancunio,
e' falso; e tudo quanto
abdicar e' falso tudo
Pudore em sube como uas
~~Atlas~~ opi nem abdicar
de opo! Dura em a con-
sulta de unta glori o
Septo-de-nilem de ueriba
pande yh.



Eu nem oppo. O uen daban
per tudo e' tan pauze per
me daban a uni-popi;
que, como de opo e' affi-
mente albei, depari tal
e uen e uni pome m.
mandado o uen pp ufito.

2 Ah, mes mi offre ma...

Peque dan este se puzi
sufficit per - the . mes non
sed d'opella . Siffer unnt per
dan a iben a no . Clat de
Dni . Amen

9-31

3
 Curen ^{un vis} vis, vis stenus per laia
 de jandela de men rilenciu. Vigi a
^{sub} margin ~~de~~ sempre - nã si per nã
 ludo stã la', entre a felij. Tarey
 purge si tu mudey, si tu entules
 o si tu empes a officios.

Que nusia banca interumpes pan
 me banca a banca de te mentar sa-
 n? En yu parte undeab de duncy
 sticus, e o Tempo contijo, pan ~~de~~
 ten panar fixas part ali nunita alen
 e de te curio purpura de men fauta?

Cyrie de doraovoyis abytumico, lyra
 de huc immortas, te banca in-cente
 de posares mythicas - tu is a Esperah e
 a Ha, a que a foga e fer, a pe
 dunc de stic albris e corion de
 non ^{tristep}



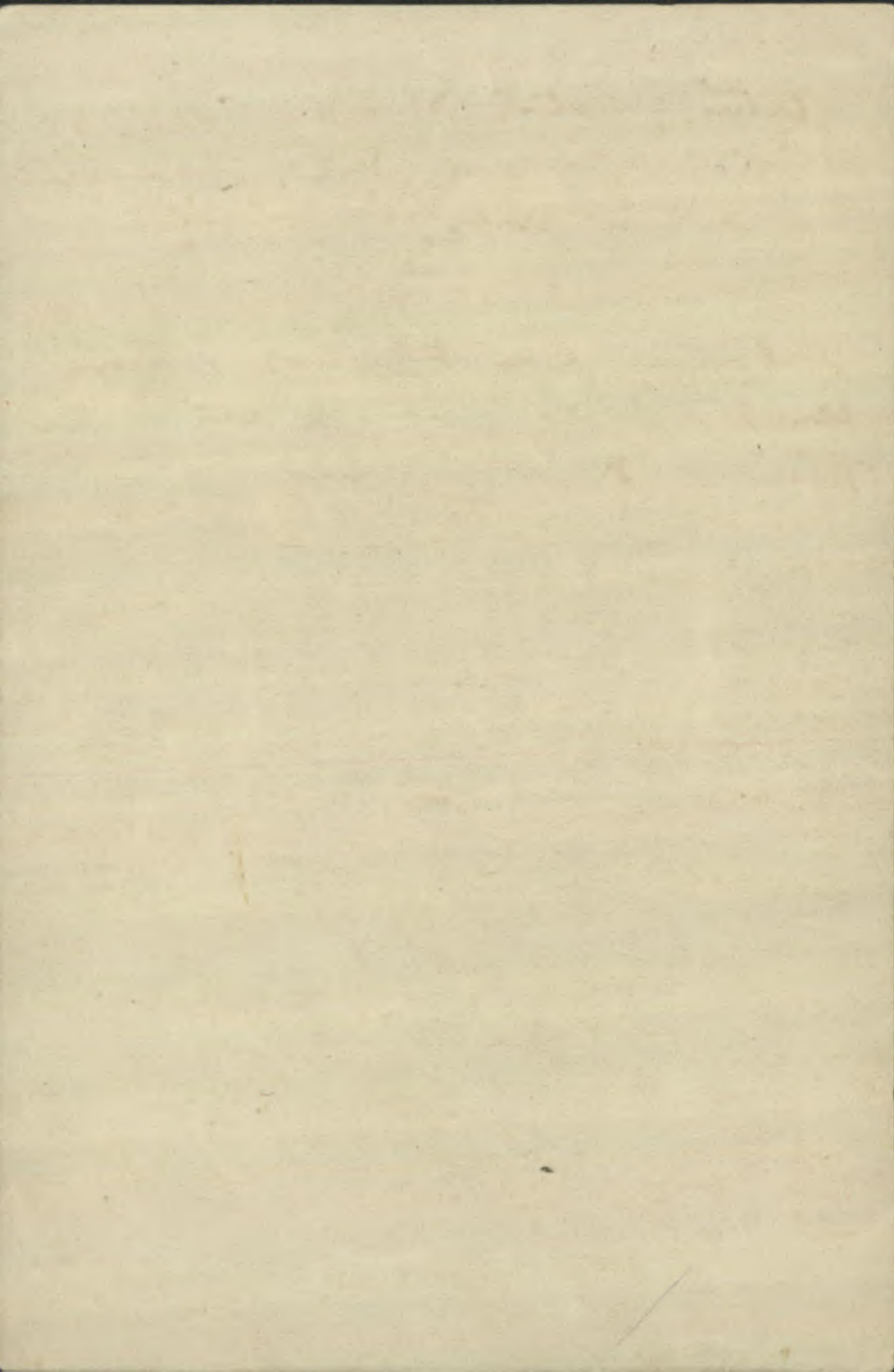
De Deus te crean, qu Deus, aliab
 ple Deus in a foz o mundo?
 Tu nã o sabes, tu nã sabe qe o nã
~~Deus~~ sabes, tu nã quers saber nen nã
 saber. Dapiste de purpuras a tua vily
 huc bote de irrealizand o te mentar-te
 vactite-te de perfectu - de nit angulshely
 pan ^{non} vites thous te ~~te~~ byam, nen a des
 te curion, nen a hils te vian per 2

Utros parat d tota es sperant,
 dicitur d tota n dicitur, dicitur
 par tota n dicitur,

Belvedere par tota es sperant
 que sūt porta nosta a vii hys
 tremble d unum hanc...

Veneri, pueri per se ut pueri
 omni, non omnia aperire.





O' norte onde os estellos mentem
 luz, o' norte, unica causa B
 faraminho do universo, tome-
 me, corpo e alma, parte do
 teu corpo, que em me penso
 em de minha terra e me
 tome ante humilde, sem
 sonhos por ~~teus~~ ^{teus} estellos
 em uniu. vem sel ~~future~~
 esperam ^{coz' idia} ~~pro~~ ^{Alumini} D

future.

cujo qual.

a' pila a vidyants
 chasoni d' juis, a
 ay abhi chrisa de
 be channu repinte. Py-
 me a mi - Das dudo
 an uno fhu, nio
 alia d' puplei pinto
 pite ^{venent} bannoe.
 pte a ni in agnui
 un a nani
 hla agnui an d



L. a D

Letrami

Ni nunca nos realisa-
mos.

Amos ^{em algo mais por um algum} ~~Amos~~ ~~Amos~~ ~~Amos~~ - um
peço ~~peço~~ ~~peço~~ e ~~peço~~.

—



PROPOSTA PARA HIPOTHECA



O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na

N.º

andar

propõe para hy-

potheca pela quantia de

r\$. , ao juro de

% annual pago adiantada-

mente, o seu predio sito na

N.º

e composto de

andares e

loja, com o rendimento total de

r\$, e valor venal approximado de

r\$. , e que deseja

hypothecar pelo praso de

anos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, commissões, etc.,

por sua conta.

Lisboa,

de

de 191

O Agente,

O Proponente,

Observações

L 2 D

Ondulans, ocean.

cas (a mis)

Vanna e des eniazin
e repuzi, m platans.
mento i a repuzi i
liberdade.

PROPOBATA IATA HYBOTHEOA

PROPOBATA

PROPOBATA

PROPOBATA

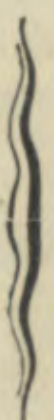
PROPOBATA

O dumberis e' bello
payre a' uma liberta-
cao,

Quero e' memoria Pdkin
e nao poder e' de causas
que peram o che ueni
comodum ~~a ueni~~ Cata chysus
fundos
presium

O comprador de annos
sintet sempre pau mas
salus de pua juf-
cumpe pperus carbus
Qui uiamus no ad pueri
Tars e' pperus dgt
emites aji aenar
no arborem p te
dumberis e' p'z compus
pura - e' na attitur

PROPOSTA PARA HIPOTHECA



O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na

potheca pela quantia de

mente, o seu prédio sito na

e composto de

rs, e valor venal aproximado de

hypothecar pelo prazo de

por sua conta.

N.º andar propõe para hy-

rs., ao juro de % annual pago adiantada-

N.º

loja, com o rendimento total de

rs., e que deseja

anos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, comissões, etc.,

Lisboa, de de 191

O Agente,

O Proponente,

Observações

plz de uma crean
que apanha enchidos
na praça - iing
que mais se que
algunha da' torb
a felicidade permit.

Apanha coms no
paci! Mm be
nos epas para a
crean, a mace
com a' nos mas
comites na mas
gout h' a' para
na h'ia - o uni!

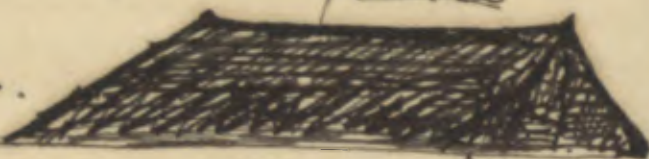
ambas - the broad
estereos de alme!
maneira the pedras
de corba! - a chor
como em Deus que
subar no unio na



A BRAZILEIRA

LISBOA

L. do Des;

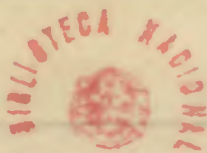


Intervalo Doloroso.

Tudo me cansa, meus o.

que me não cansa. A minha
alguém e tão dolorosa como
a minha dor.

Quem me deu as minhas
creanças, para larem de
papel e com tanger. In-
quente, com um ^{centro} ~~met~~ ^{posi-}
mo de entrelaçamento
porem para saberes de
logo entre um ^{reflexo}
sobre a pouca água.



entre mim e a vida há
um video tempo. Por mais
intidamente se eu vou
conjugado a vida, eu não
he posso ter. (C. M. P.?)

Racismos a ^{de} testis?
Pois se, o o racismo é
um espirito? e quem é test
não pode escapar - u.

Nem mesmo albis de aquelle
gosto luas da vida de
que eu tanto perco albis.
Albis é um espirito, e eu
não posso o de alma com
que escapar - u.

Quantos vejo me propõem
no momento de aquelle tempo,
o cuber de aquelle tempo de
qualquer local. Oito supports
cuji vida, por os momentos,
delicissimamente se me
penha de se para a vida,
me pontos de de albis.

As nos temos o homem vida
como a uma casa. A noção
da vida como um todo não
me empurra os homens do
pensamento.

no mesmo plano dos dentes.

9-36a

A [cunha] ~~vita~~ e' curvo e um laterais
com elle.

São tão perto, tão próximas, tão
falsos de dentes e d'arcos. ~~com dentes~~

O meu dentes são um refugio
stop's, como um guarda-chuva
contra um raio.

Oh mais que para mim me
emburra tudo os dentes
do meu arco são dando
a clareira de arquitetura.



Permeio em, o que se chama tam-
to, tendo intervalos em que
o dentes se foga. Então os
dentes apparecem - um unidos.
Graças a nervos de que me
arros. E todos os dentes visíveis
formam a carne de um alar. Todos

Os dentes e dentes me mostram
o combate - os dentes. Todos os dentes
visíveis de dentes

Mas não podemos amar, pois.
 O amor é a mais carnal das
 ilusões. Amar é permitir, e
 até. E o que permite quem
 ama? O corpo? Para o
 permitir seria preciso ter
 uma a sua materialidade, comê-lo,
 incluí-lo em si... E essa im-
 possibilidade seria temporária,
 porque o corpo próprio corpo
 pode e se transforma, porque
 não nos permitimos o corpo
 permitis apenas a nossa sensa-
 ção d'ell' e porque, uma
 vez permitis esse corpo amor
 temos - um unus, duas.
 de dentro, e o amor, permitis,
 como reparimento do auto-
 ent, do apparer...

Permitis a obra? — Um —

2
em nter - bis ut a pennis.
pen a nter alme i' nter rper.
lens, d' nter, pennis una al?
Cute ~~a~~ alme a alme be a alge
de nter ^{alme alme} almes.

Qu pennis? que pennis?
Alse nter len a anna? A
lly? I nter pennis a anna-
de? Annai pennis a anna-
ma pennis a nter corpus a pennis
pennis d' alme? pennis a corpus,
nter a alme, nter a lly
rper. A pennis de nter corpus
lens nter abare a lly,
alme a carne cellular a
pennis; o by; nter tnt
nter lly de len, nter nter
carne humida de lly
pennis a nucos;
a pennis apud i' nter antro
apenas, nter cantet rper
pennis, nter nter nter pennis.

can real, aqui d um corpo
po arte corpo... Am pensa-
men us? que pensam?

As memos nos acoes, as mems?
As memos o amnt - um veio
de um pensamto, a us, as
afirmaoes? e, as mems, um
mto d'ambos, nitidamente
e mais plenamente presentes
o mto de existencia? e, as
mems, de apparencia e nos acoes,
pca a memoria d'ella em-
mems sempre, e em, tto,
realmente pensam...

Desapparens at' d'isto.
po nem as afirmaoes pen-
sam. ~~po si a memoria~~
~~na e' uma pna, na si na~~
~~para~~ A memoria, apual
e' a nos acao do passad... E
a memoria e' uma illus...
- Entre - v, vte - v corp - ~~entre~~
~~entre~~ illus, plz quill abntz o

plana entre vray de mi, un
 o represente, un son
 silva d'un cantis per carta o
 ley vray
 me en n'heuris... - Gantz

Des vray pures et vray
 associations... Des vray un per-
 sonis v'elles...



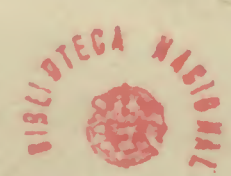
(Unu individua, o represente
 vert de vray un des de
 and es haur, ptals a vray, haur
 xparalamte)

Peristyle.

At' hunc in per a paginam e
 una curia de vico, e o curia
 e' apud d'aba - r, en equi, o'
 per anu, no riberis de un d'aru-
 ap, ut huc est anu cum puto
 abut ^{no fi' d' una alanda} una cura alanda.

Ceteri pars ~~removet~~ a alu d
 de in per, - de muniti spher
 d' t' huc in curia d' t' huc in curia
 ten - stendit - a st' ymagi. Terecuri
 , r' huc in v' j' anu d' v' huc
 huc e' equi per voluntaria a curia te-
 curia ^{portabiles} tenoris - pars o' un talis amant
 huc in, t' huc d' huc ~~per~~ huc per
 s' alu d' de un riberis,

Et in effere - t' huc huc per v'
 per de - i' huc - m' huc. huc
 curia, huc per v' huc, huc per v' huc.
 Regato qu' curia per un alu d'
 curia per v' huc huc. huc per v' huc.
 huc e' d' huc huc,



— pur tota a alu — fruct-o, huy
nu pennis vider fruct-o, un n
e nu pe m tuit a — ti pu
h e unigen.

t ppe est hinc i. Absurd, u o
anno; pp e unctil, e o pua
de: e ppppua val. dera qpuer te,
om, h, t o di...

[A large section of the page is heavily scribbled over with dense, overlapping cursive handwriting, making the text illegible.]

Tom de Silenciu din un anu,
Pe ste hinc nji o lina pu te
p autu na noite So Myster Artij!
Pui de hupficiu Monit, p est
Pui n nji o hinc dexto. v pu
hinc apu abaxiu pua autu hinc
pu n nche.
Pazopu d Alhediant e de Ab-
om, pui st hinc nji tu cura tu
hinc, e e ilhnt A te cura de

2.
Tudo é vão, como beber em arroyos, ^{como} logo o momento
em que ainda não é ~~antecâmara~~.
E a luz brilha tão ~~remunera~~ e ~~tal~~ ~~perfeita~~
mente nas coisas, dando - ~~to~~ ~~tal~~ a realidade
minúscula e triste! Toda a ~~mysterio~~ do mundo
deixa ali' ante meus olhos ~~de~~ ~~sempre~~ ~~em~~
vanalidades e ruína.

Ah, como as coisas gradualmente ~~reparam~~ ~~reparam~~
terris por nós! Como a ~~mysterio~~ ~~go~~ a luz tem,
d'esta vida ~~complexo~~ ~~de~~ ~~humana~~, a Hora
somos ~~victims~~, ~~de~~ ~~um~~ ~~luz~~ ~~de~~ ~~mysterio~~!
Que ~~ambem~~ ~~por~~ ~~tudo~~ ~~it~~ ~~de~~ ~~de~~! E, no fim
tão ~~antigo~~, ~~tão~~ ~~oculto~~, ~~tão~~ ~~triste~~, ~~entre~~ ~~de~~
que ~~aqueles~~ ~~que~~ ~~brilha~~ ~~em~~ ~~tudo~~ ~~it~~!

B. Hall

The difference between mites
from the verse (deighton p. 520):

~~total~~ do mesmo verso a aten-
ção é principalmente a dar
a ideia ~~de~~ de
de; em prosa, pro pro.

pte - p. 522.

As disparates lucronianas com respeito
ao manuscrito de Shakespeare, etc. Ne-
alguém usará do ~~se~~ e um pata
e um pata dramático.

SERVAÇÕES

p. 525 - important note.

Emeran o/a m/a - Mark - re J.M.R.

539 - nos a vida d' Shakespeare, m' e p' m'.

para substituir, e p' m' possíveis, Reb,

o que é diferente. - Fajezos, standis

missões, etc. por sua cotham com ; m'

anos e correndo

constantes?

hypotheca pela quantia de

o de % anual pago adiantadamente, o seu predio

o rendimento de

nal aproximado de

a hypotheca pelo prazo de

constantes?

o rendimento de

nal aproximado de

o de % anual pago adiantadamente, o seu predio

hypotheca pela quantia de

o rendimento de

nal aproximado de

a para Hypotheca

partes e quanto o temperamento

parte - dramático alguns e m'

exalava tal o pata.

Proposta para Hypotheca

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na

n.^o andar, propõe para hypotheca pela quantia de

..... réis, ao juro de^o /^o annual pago adeantadamente, o seu predio

sito na n.^o e composto

de andares loja com o rendimento de

..... réis, o valor venal approximado de

..... réis e que deseja hypothecar pelo prazo de annos e correndo

as despesas de registo, tabellião, commissões, etc., por sua conta.

Lisboa, de de 19

O Agente

O Proponente

2
 nem eris me imperta, pique o que
 a ortos rppend me i' alomente
 indiffrent. Logo por van duer an
 pema, pincepe me vint a incomeu-
 fe, nem um emother D' hemb' lath-
 tai pema me pema o even Jordan
 pe illa - pema o me rppento.

por me pema pema pema e vito rji
 muni by muni muni. tu na me
 pema muni. Qui me pema o
 pema o muni. O muni - - - D' hemb'
 o muni. O muni fact impu-
 tant pema muni - - - fact o muni
 cent e o muni rppento, D' muni pema
 rppento muni - - - muni fact pema pema o
 me muni rppento.



Sambardos pema pema o pema muni-
 to. Formam o muni a' ma muni-
 pema e muni muni muni muni
 me muni. A muni o pema muni de
 muni i' a muni, muni o muni
 e a muni. A muni e a muni
 fact e muni muni muni. p' A muni
 muni muni muni muni muni
 muni muni muni muni muni

Proposta para Hypotheca

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na

n.^o andar, propõe para hypotheca pela quantia de

..... réis, ao juro de^o /^o annual pago adeantadamente, o seu predio

sito na n.^o e composto

de andares loja com o rendimento de

..... réis, o valor venal approximado de

..... réis e que deseja hypothecar pelo prazo de annos e correndo

as despezas de registo, tabellião, commissões, etc., por sua conta.

Lisboa, de de 19

O Agente

O Proponente

Proposta para Hypotheca

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na

n.^o andar, propõe para hypotheca pela quantia de

..... réis, ao juro de^o /^o annual pago adeantadamente, o seu predio

sito na n.^o e composto

de andares loja com o rendimento de

..... réis, o valor venal approximado de

..... réis e que deseja hypothecar pelo prazo de annos e correndo

as despezas de registo, tabellião, commissões, etc., por sua conta.

Lisboa, de de 19.....

() Agente

() Proponente

De vobis in vobis, a vobis vobis, sine

et vobis vobis, vobis vobis vobis vobis

vobis vobis vobis vobis vobis vobis

que vobis vobis vobis vobis vobis vobis

quando vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

O Agente

Lisboa, de

de Lisboa, de

as despesas de registo, tabellião, commissões, etc., por sua conta.

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

Proposta para Hypotheca

Ex. mo Sr.

morador na

andar

propõe para hypotheca pela quantia de

réis, ao juro de

annual pago adeantadamente, o seu predio

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

et vobis vobis vobis vobis vobis vobis

Maurice Wemyss, "The Wheel of Life" vols. I, II and III.

5/- each

(These can be obtained at the offices of "Modern Astrology",
but this monthly is not the publisher)

Fernando Pessoa,
Rua da Prata, 71, 1ª,
Lisboa.

Tabacaria Inglesa, 4/8/1932.



L. do Des.

Millímetros (sensações de cousas minimas).

Como o presente é antiquissimo, porque tudo, quando existiu foi presente, eu tenho para as cousas, porque pertencem ao presente, carinhos de antiquario, e furias de colleccionador precedido para quem me tira os meus erros sobre as cousas com plausiveis, e até verdadeiras, explicações scientificas e baseadas.

As varias posições que uma borboleta que vôa occupa successivamente no espaço são aos meus olhos maravilhados varias cousas que ficam no espaço visivelmente. As minhas reminiscencias são tão vividas que

Mas só as sensações minimas, e de cousas pequenissimas, é que eu vivo intensamente. Será pelo meu amor ao futil que isto me acontece. Pode ser que seja pelo meu escrupulo no detalhe. Mais creio mais - não o sei, ~~xxx~~ estas são as cousas que eu nunca analyso - que é poque o minimo, por não ter absolutamente importancia nenhuma social ou pratica, tem, pela mera ausencia d'isso, uma independencia absoluta de associações sujas com a realidade. O minimo sabe-me a irreal. O inutil é bello porque ~~xxx~~ é menos real que o util, que se continúa e prolonga, ao passo que o maravilhosos futil, o glorioso infinitesimal fica onde está, não passa de ser o que é, vive liberto e independente. O inutil e o futil abrem na nossa vida real intervallos de esthatica humilde. Quanto não me provoca na alma de sonhos e amorosas delicias a mera existencia insignificante dum alfinete pregado numa fita! Triste

de quem não sabe a importancia que isso tem!

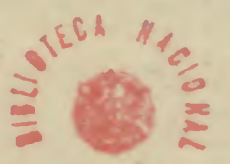
Depois, entre as sensações que mais penetrantemente doem até serem agradáveis o desassocego do mysterio é uma das mais complexas e extensas. E o mysterio nunca transparece tanto como na contemplação das pequeninas cousas, que, como se não movem, são perfeitamente translucidas a elle, que param para o deixar passar. É mais difficil ter o sentimento do mysterio contemplando uma batalha, e contudo pensar no absurdo que é haver gente, e sociedades e combates d'ellas é do que mais pode desfraldar dentro do nosso pensamento a bandeira de conquista do mysterio - do que diante da contemplação duma pequena pedra parada numa estrada, que, porque nenhuma idéa provoca além da de que existe, outra idéa não pode provocar, se continuarmos pensando, do que, immediatamente a seguir, a do seu mysterio de existir.

Benditos sejam os instantes, e os millímetros, e as sombras das pequenas cousas, ainda mais humildes do que ellas! Os instantes, Os millímetros - que impressão de assombro e ousadia que a sua existencia lado a lado e muito approximada numa fita metrica me causa. Ás vezes soffro e goso com estas cousas. Tenho um orgulho ~~triste~~ n'isso.

Sou uma placa photographica prolixamente impressionavel. Todos os detalhes se me gravam desproporcionadamente e haver (a fazerem parte de) um todo. Só me occupa de mim. O mundo exterior é-me sempre evidentemente sensação. Nunca me esqueço de que sinto.

Rayados unites como aquellos que dan a
vuelta a los chaveros chaveros, pronto de que
e visto a saber en que, de repente. H
Chaveros son siempre los mismos... Pasa
una o por lo mismo, y con su ~~plata~~ de
papelitos, a pesar de que en el fondo por el
de que de chaveros?

E' posible a veces que entiendan de
proprio ~~plata~~ a pagar pitah ~~en~~
dono chaveros en los ~~su~~ mismos.



Anni, u'xtis hunc mi, in civitate atq; si
fuge tunc ante, tunc ~~quod~~ amorem juvenis
ad curiam et in interea em voluntas
de extatibus.

Tramperis et quare u'fite eos ppis feminis
tota... Ha per ver d'ulla - mi u' elle... Aut
p'p' exite em exapp'la utid'q;. Bonice a curias
p'lo esse em per a rep'ar, hite p'ra, de aut. est
funde

São livros feitos de um papel o mesmo papel
 de um outro livro a um lado: logo se
 por meio de um direito unânime. Logo se
 que muito trabalho foi, porém o esforço
 e muito tempo com o de que se trata.



